

O APOIO DO PARCEIRO DA MULHER ESTOMIZADA NO REDESCOBRIR A SEXUALIDADE*

Antonio Dean Barbosa Marques¹; Luana Feitosa Mourão²; Layze Braz de Oliveira²; Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz²; Leidinar Cardoso Nascimento³; Maria Helena Barros Araújo Luz⁴

Resumo

A construção de um estoma gera mudanças no estilo de vida, nas relações familiares e sociais do indivíduo. O apoio da família e do parceiro é essencial para o desenvolvimento de atitudes positivas frente à doença e à nova situação, tornando mais fácil e rápido o processo de recuperação, a adaptação, retorno das atividades diárias, inclusive quanto à vivência da sexualidade. Objetivou-se conhecer o significado do apoio do parceiro da mulher estomizada no redescobrir a sexualidade. Pesquisa de natureza qualitativa na perspectiva da história oral de vida, desenvolvida no Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo (CISLA) em Teresina-PI. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade NOVAFAPI, com o protocolo do CAAE nº 01138312.2.0000.5210. Os sujeitos da pesquisa foram 10 mulheres com estomia intestinal definitiva. Os dados foram produzidos no mês de junho de 2012, obedecendo aos passos específicos da história oral: transcrição na íntegra, textualização e transcrição. As mulheres relataram de fundamental importância a participação do parceiro, no processo de aceitação do estoma, devido às suas qualidades, ofertando apoio e ajudando no redescobrir da sexualidade. Fazendo com que essas mulheres se adaptem e/ou aceitem sua nova condição de vida. A vivência da sexualidade pelo parceiro do estomizado é caracterizada por mecanismos de períodos de crises, que resultam em enfrentamento geralmente negativo, devido à falta de apoio durante as intervenções dos profissionais. Inicialmente a aceitação é mais difícil, dada a mudança radical no autoconceito, além de modificações na imagem corporal, causa primordial das dificuldades de ordem sexual. Vivenciar qualquer mudança não é algo fácil, ainda mais apreender a adaptar-se com mudanças de caráter definitivo. O apoio de familiares e parceiros é indispensável para o processo de aceitação e reabilitação do estomizado. Pois são eles que se encontram presentes desde o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas à confecção do estoma, oferecendo suporte para minimizar o sofrimento.

Palavras-chave: Estomia; Sexualidade; Enfermagem.

Introdução

A realização de um estoma é representada de forma ambígua pelos indivíduos estomizados que, de certo modo, sentem-se beneficiados pela obtenção da cura ou melhoria de uma doença ou acidente. Entretanto, este procedimento gera inquietação, dúvida e questionamentos sobre suas novas possibilidades de bem-estar, interação social e qualidade de vida, frente a essa nova condição física a qual resulta também em alteração da imagem corporal (NASCIMENTO, 2010).

Além das dificuldades emocionais, a estomia gera uma série de alterações de ordem física que prejudica o convívio social, principalmente, aquelas relacionadas à falta do ânus e a presença de um orifício no abdome por onde passa a eliminar as fezes (SILVA; SHIMIZU, 2006). Devido às diversas mudanças enfrentadas, pessoas estomizadas vivenciam sentimentos de desorganização emocional que culminam em reclusão social, tudo relacionado à questão da autoimagem.

Outra consequência da estomia é a alteração do papel e do status social da pessoa, na família e na sociedade, no que se refere ao retorno à sua atividade ocupacional/ produtiva (CASCAIS; MARTINI; ALMEIDA, 2007). Geralmente, as pessoas estomizadas têm grandes dificuldades na volta ao trabalho, pois se sentem inseguras para continuarem cuidando da estomia e do trabalho, pedindo a aposentadoria por invalidez. A ausência de atividade laborativa pode levá-la a ociosidade e isolamento social (SILVA; SHIMIZU, 2006).

Durante uma aula teórica da disciplina Exercício da Enfermagem e Bioética do curso de graduação em enfermagem, na qual tomamos conhecimento sobre uma especialidade exclusiva da enfermagem “estomaterapia”. Foi despertado o interesse em pesquisar o assunto e ampliar nossos conhecimentos sobre a estomaterapia, em especial estomas intestinais, o que nos motivou na definição do objeto de estudo desta pesquisa que trata do significado do apoio do parceiro da mulher estomizada.

Objetivou-se conhecer qual o significado do apoio do parceiro da mulher estomizada no redescobrir a sexualidade.

Metodologia

Estudo de natureza qualitativa na perspectiva da história oral de vida. “A história oral de vida possibilita superar a mera aquisição de dados em favor da possibilidade de uma visão mais subjetiva das experiências dos depoentes” (MEYHY; HOLANDA, 2007, p. 85).

A pesquisa teve como cenário o Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo (CISLA), que pertence à Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina-PI. Os sujeitos da pesquisa foram 10

mulheres, que atenderam aos critérios de inclusão, que foram: mulheres maiores de 18 anos com estomia intestinal definitiva, com no mínimo um ano de realização da cirurgia, cadastradas no CISLA, que apresentaram condições físicas e emocionais para participarem do estudo.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de junho de 2012, sendo as falas analisadas de acordo com os passos específicos da história oral: transcrição na íntegra, textualização e transcrição (MEYHY; HOLANDA, 2007).

Durante a transcrição foram preservados os erros tanto dos colaboradores como dos entrevistadores, como forma de garantir a qualidade da entrevista. O passo seguinte foi à textualização na qual foram eliminadas as perguntas de forma que o texto passasse a ser dominante do narrador. E por último foi feita a transcrição, no qual o texto foi apresentado em sua versão final aos colaboradores.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade NOVAFAPI, com o protocolo do CAAE nº 01138312.2.0000.5210.

Resultados e Discussão

Tabela 01 – Caracterização das colaboradoras do estudo. Teresina, Piauí, 2012.

Colaborador	Idade	Estado civil	Tempo de estomia	Tipo de estomia	Origem do estoma
C 01	33	Solteira	05 anos	Colostomia	Fístula enterocutânea
C 02	32	Solteira	17 anos	Ileostomia	Adenocarcinoma
C 03	29	Casada	01 ano	Ileostomia	Adenocarcinoma
C 04	38	Casada	03 anos	Colostomia	Adenocarcinoma
C 05	53	Solteira	24 anos	Colostomia	Adenocarcinoma
C 06	38	Solteira	01 ano	Colostomia	Trauma de cólon
C 07	34	Solteira	10 anos	Colostomia	Doença de Crohn
C 08	50	Solteira	02 anos	Colostomia	Doença de Crohn
C 09	48	Casada	03 anos	Colostomia	Câncer anal
C 10	49	Solteira	04 anos	Colostomia	Fístula reto vaginal

Fonte: Pesquisa direta.

O apoio do parceiro no processo de aceitação do estoma

A estomia ocasiona profundas mudanças na vida das pessoas e seus familiares, manifestando através de desajustes físicos, emocionais, sociais e familiares (SOUSA; BRANCO, 2012). O apoio da família e do parceiro é essencial para o desenvolvimento de atitudes positivas frente à doença e à nova situação, tornando mais fácil e rápido o processo de recuperação, a adaptação, o retorno às atividades diárias, inclusive quanto à vivência da sexualidade (SILVA; SHIMIZU, 2007).

Algumas mulheres relataram ser de fundamental importância à participação do parceiro no processo de aceitação do estoma, devido às suas qualidades, ofertando apoio e ajudando no redescobrir da sexualidade, favorecendo-lhes a adaptação e/ou a aceitação de sua nova condição de vida.

“[...] no começo eu tive depressão, preconceito, mas graças a Deus eu tive muita força [...] tive muito apoio do meu esposo [...] o meu esposo em relação à sexualidade foi uma peça chave para a minha recuperação e para o meu redescobrir da sexualidade...” (C 04)

“[...] O meu esposo me deu todo o apoio, não foi por isso que nos separamos, foram por outros problemas” (C 05)

A qualidade do relacionamento entre os parceiros é indicador das características de vida sexual pós-estoma. A vivência da sexualidade pelo parceiro do estomizado é caracterizada por mecanismos de períodos de crises, que resultam em enfrentamento geralmente negativo, devido à falta de apoio durante as intervenções dos profissionais (PAULA, 2008).

“[...] Morava com o pai dos meus meninos, e depois que eu fiz isso aqui (apontando para o estoma) ele saiu de dentro de casa... faz um ano já!” (C 06)

“[...] Tinha um namorado na época... esse namorado, quando o médico conversou com ele sobre o meu estado e tudo ele já ficou diferente, já me tratando como uma pessoa inválida achando que tudo faz mal, que tudo dói e tudo é difícil e a gente mesmo não aceita pelo menos eu, porque estou com 02 anos e ainda não aceito, eu tenho vergonha...” (C 08)

Vivenciar qualquer mudança não é algo fácil, principalmente se ocorrem mudanças de caráter definitivo. O apoio de familiares e parceiros é indispensável para o processo de aceitação e reabilitação do estomizado, pois são eles que se encontram presentes desde o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas à confecção do estoma, oferecendo suporte para minimizar o sofrimento.

Considerações Finais

Através das falas das colaboradoras deste estudo, fica evidenciado que a assistência a sexualidade da mulher estomizada requer esforços de profissionais de saúde, destacando o enfermeiro, para melhorar a qualidade da assistência prestada. Para isso, é necessário o engajamento não só de profissionais, mais também dos parceiros a fim de amenizar o impacto ocasionado pelo estoma e facilitar o processo de aceitação.

A sexualidade como forma de expressão natural do ser humano ainda é um assunto pouco valorizado na prática de assistência a saúde. Fica evidenciada a necessidade de mais estudos na área de saúde e enfermagem com a temática da sexualidade, pois se trata de um assunto que sempre terá algo a ser descoberto.

Referências

CASCAIS, A. F. M. Vieira; MARTINI, J. G.; ALMEIDA, P.J.S. O Impacto da ostomia no Processo de Viver Humano. *Revista Texto & Contexto - enfermagem*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 163-167, jan./mar, 2007.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

NASCIMENTO, C. M. F.S. A vivência da sexualidade pelo estomizado: Um estudo de Enfermagem na abordagem fenomenológica. 2010, 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

PAULA, A. M.B. Representações sociais sobre a sexualidade de pessoas estomizadas: conhecer para transformar . 2008, 139f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo; São Paulo, 2008.

SILVA, A. L.; SHIMIZU, H.E. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Brasília, v.14,n.4, p. 483-90, jul./ago, 2006.

_____. A relevância da Rede de Apoio ao estomizado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 3, p. 307-11, mai./jun, 2007.

SOUSA, C. F; BRITO, D. C; BRANCO, M. Z.P. C. Depois da colostomia... vivências das pessoas portadoras. Revista Enfermagem em foco. 2012; 3(1):12-15.

* Recorte extraído da monografia para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem e aprovação na disciplina TCC II do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Aliança. Teresina-PI.

¹ Discente do Curso de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor EMI do Instituto CENTEC. E-mail: antonio-dean@hotmail.com.

² Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³ Orientadora. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina e do Hospital Getúlio Vargas (HGV). Professora da Faculdade Aliança, Teresina, PI.

⁴ Coorientadora. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Professora adjunta do curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI.